

PATRIMONIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA CIDADE DE AVARÉ – SP: DESVELAMENTOS E RECONHECIMENTOS DE ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Mary Fátima Gomes RODRIGUES¹

¹Faculdades Integradas Regionais de Avaré, Fundação Regional Educacional de Avaré, Avaré, São Paulo, Brasil; E-mail: rodriguesmary@bol.com.br

Resumo - A presente pesquisa procura compreender de forma mais aprofundada os desvelamentos e reconhecimentos realizados pelos alunos através de visitas realizadas no Museu Municipal e Memorial Djanira Motta da cidade de Avaré. São cerne de suas intenções o trabalho de mediação cultural nesses espaços e o olhar fruidor dos alunos nas relações dialógicas no processo de interação de aluno/professor/aluno. Fundamentado nas contribuições de Ana Mae Barbosa que sustenta um rico embasamento teórico sobre arte-educação no Brasil, e sua tentativa de tornar o ensino de Arte mais significativo às pessoas e ancorado nos ensinamentos de Bakhtin que tem como foco a enunciação e os sentidos produzidos nas falas.

Palavras-chave: Arte/educação, Patrimônio Cultural, Prática Educativa

Abstract – This research aims at having an in-depth understanding of the findings and discoveries achieved by students through visits to the Municipal Museum and Memorial Djanira Motta of Avaré. Its main objectives are the work of cultural mediation in these spaces as well as make the students marvel at the dialogical relations in the process of student-teacher-student interaction. Based on contributions made by Ana Mae Barbosa who sustains a rich theoretical basis about art education in Brazil, and her attempt to make the most significant art education to people, this work is also anchored in the writings of Bakhtin which focus on enunciation and senses produced in speech.

Key-words: Art/Education, Cultural Heritage, Educational Practice

I. INTRODUÇÃO

Atualmente muito tem se falado em arte-educação [1, 3,7] presente em diversos âmbitos sociais. Porém, a Arte, enquanto área de conhecimento, possui conteúdos que são articulados pelo arte-educador.

A arte-educação é alvo de diversas pesquisas, devido a sua relação com significados atribuídos e principalmente por sua estreita relação com a cultura, desta forma, cria expectativa de abrir caminhos para uma re-significação. Colabora com a reflexão do homem sobre sua vida possibilitando que este dê sua contribuição para a humanidade através dos instrumentos artísticos e suas linguagens específicas.

Ao dar a oportunidade aos alunos de visitarem o Memorial Djanira Motta e o Museu Municipal da cidade de Avaré, percebeu-se que ao tomarem contato com a história de vida da artista e as referências apresentadas no acervo, os alunos de forma ainda prematura e não muito clara, começaram a expor suas observações, reconhecimentos, relações com conteúdos trabalhados em sala de aula e principalmente por fazerem comparações com suas condições concretas de vida.

Motivada por essa percepção passa-se a encará-la como uma possibilidade de um estudo mais aprofundado sobre a mediação que realizou e sobre o olhar artístico desses alunos.

No decorrer dessa análise será apresentada nas falas dos alunos inúmeros pontos explicitados como também outro número ainda maior de falas reveladoras que só poderão ser compreendidas após penetrar numa complexa teia de significações e sentidos produzidos.

Desta forma, acredita-se que este estudo possa contribuir em muito com minha formação, com a reflexão que será realizada sobre a mediação da docente e principalmente sobre as obras históricas artísticas da cidade que no processo ensino aprendizagem cotidiano muitas vezes passam despercebidas.

II. ARTE-EDUCAÇÃO: UM CAMINHO A PERCORRER

O termo Arte-educação, surgiu no Brasil, após a Semana de Arte Moderna, com a preocupação de Anita Malfati e Mário de Andrade na organização de classes de arte para crianças, e desde então, foi sendo incorporado ao meio acadêmico e artístico, ocupando assim um espaço significativo nas discussões que tangem sobre a função da arte no cotidiano das pessoas [12].

[1] aponta que: “Arte-educação é uma certa epistemologia da arte como pressuposto e como meio são os modos de inter-relacionamento entre a arte e o público, ou melhor, a intermediação entre o objeto e o apreciador”. [1] destaca ainda que “hoje, a aspiração dos arte-educadores é influir positivamente no desenvolvimento cultural dos estudantes por meio do conhecimento de arte que inclui a potencialização da percepção crítica e a produção”.

Os dilemas que os arte-educadores contemporâneos ainda encontram, são apontados pela autora como equívocos de conceitos, com o questionamento do que é sensibilidade e o que é criatividade, ainda muito colocados por eles.

A arte como linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por meio de nenhum outro tipo de linguagem, tal como a discursiva ou a científica. Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria-prima, tornam possível a visualização de quem somos, de onde estamos e de como sentimos [1].

[1] destaca ainda que para a nossa contemporaneidade que até professores-artistas e

universitários debatem sobre arte-educação, mas não estão atentos ao conceito de educação. Existe um desprezo pela educação. Por não entenderem, por não valorizarem. Nem a cultura de elite se interessa pela arte educação, “o preconceito contra o arte-educador e contra o artista visual não é uma peculiaridade dos brasileiros”.

Tendo isso em vista, é preciso compreender o sentido de Arte e essa associada à educação.

[...] a arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação; interpretação, é conhecimento do mundo; é, também, expressão dos sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta, que se simboliza. A arte é movimento na dialética da relação homem-mundo [9].

Quanto às metodologias, conceitos e práticas, muitas pesquisas têm sido feitas no Brasil sobre arte-educação em que boa parte dessas remetem a uma análise da Proposta Triangular.

Como aponta [4]:

[...] A Proposta Triangular foi sistematizada a partir de condições estéticas e culturais da pós-modernidade. A pós-modernidade em arte/educação caracterizou-se pela entrada da imagem, sua decodificação e interpretações na sala de aula junto à já conquistada expressividade.

Focando nessa concepção de arte educação procuro compreender de forma mais aprofundada os desvelamentos e reconhecimentos realizados pelos alunos através de visitas realizadas no Museu Municipal e Memorial Djanira Motta da cidade de Avaré. São cerne das minhas intenções a mediação da Arte Educação e o olhar fruidor dos alunos nas relações dialógicas no processo de interação de aluno/professor/aluno.

2.1. Os sujeitos em consonância aos Patrimônios Culturais

Ao adentrarmos na concepção de arte/educação através dos patrimônios culturais nos torna necessária a definição dessa nomenclatura, tido como um bem material ou imaterial, carregado de heranças do passado para a vivência do presente e do futuro, com seus valores e suas características que fazem parte da permanência e identidade da cultura em que está inserida [7].

Partindo desse conceito é que percebemos a proporção e a carga de sentidos de conservação que esses espaços oferecem e remetem e nos possibilita um olhar de revalorização cultural e constituição de novos sentidos e adequações. Portanto, nos atemos à concepção direta de Museu e Memorial que para Barbosa é a fonte de relação entre educação concreta e herança cultural, cerne dessa pesquisa, que pontua a mediação educacional em arte e seu contato com obras de diferentes momentos da história da cidade de Avaré.

Os museus são lugares ideais para o contato com padrões de avaliação de arte através de sua história, que prepara um consumidor de arte crítico não só para a arte de ontem e de hoje, mas também para as manifestações artísticas do futuro [3].

Esta pesquisa foi realizada com alunos da 1ª série do Ensino Médio da EE Dona Cota Leonel, situada na cidade de Avaré-SP, que tem seu perfil pautado em alunos da periferia da cidade e nível sócio cultural restrito pelo difícil acesso aos bens culturais existentes, mas com particularidades de extrema importância para o desenvolvimento de estudo.

De acordo com a abordagem histórico-cultural que tem Lev Semiovich Vigotsky como principal representante é assumida como referência neste estudo, pois ele nos ensina que toda relação do indivíduo com o seu meio é sempre mediada pelo outro, pelos instrumentos e pelos signos.

O desenvolvimento humano acontece de forma cultural em meio às outras pessoas, através da linguagem, das palavras, dos gestos, dos olhares, do afeto: da mediação semiótica -

intervenção de alguém que possibilita a interação entre a pessoa e o mundo; intervenção de alguém entre o sujeito e as letras, os números, o desenho, a fala, o conhecimento.

O mundo simbólico é o mundo constituído pelos homens, na história da humanidade. O homem cria signos para significar-se e significar a realidade.

Portanto, nessa perspectiva contamos com os ensinamentos de Vigotsky, ressaltando que a constituição do sujeito é social, cultural, ou seja, desenvolvimento cultural é desenvolvimento social. As funções superiores, humanas, culturais “não são estruturas naturais, mas construções históricas, que acontecem nas relações concretas entre as pessoas” [15].

Baseada nos ensinamentos apontados acima torna-se imperativo trazer as falas de meus alunos para que se tome conhecimento de como se apropriaram e como se manifestaram sobre o que encontraram nos acervos.

S- A monitora nos contou passo a passo o que a artista passou até ser reconhecida pelo seu trabalho [...] eu pensava que ela era rica e por isso tinha feito tanto sucesso, mas ao contrário do que eu pensava ela ralou e sofreu muito até chegar onde chegou

G – No Memorial Djanira Motta, muitas coisas me chamaram a atenção, mas algo que me cativou foram as fotografias da artista, pois não mostrava só uma imagem qualquer, mas um significado interior [...] uma imagem transformada ao longo dos anos

Quando S. e G., alunos, descrevem sua observação quanto a educadora do Memorial Djanira Motta e a atenção voltada para as fotos desta artista, evidencia-se as contribuições de [15] quando diz que as funções mentais elementares ou naturais e as funções superiores ou culturais se articulam na unidade da pessoa. A história do homem é, portanto, a história dessa transformação, dessa passagem de uma ordem natural para uma ordem cultural.

A questão fica assim colocada: com ajuda conseguimos sempre mais do que sozinhos, com possibilidades distintas para cada um. Às vezes, a dificuldade aumenta, a distância da zona de desenvolvimento próximo é maior e a tarefa se torna insuperável, mesmo em colaboração. Mas o desenvolvimento que parte da

colaboração mediante a imitação é a fonte de todas as propriedades especificamente humanas da consciência. O fundamental da instrução é o novo aprendizado pelo aluno.

O conceito vigotskiano de desenvolvimento proximal tem um valor heurístico: serve para inspirar um modo de ver e trabalhar sobre um problema. Isto dá à educação uma perspectiva muito valiosa que é olhar sobre si e sobre as condições de vida das pessoas numa visão prospectiva [13].

[15] entende que o desenvolvimento é fruto de uma grande influência das experiências do indivíduo e cada um dá um significado particular a essas vivências. O jeito de cada um aprender o mundo é individual. Para ele, desenvolvimento e aprendizado estão intimamente ligados: não só nos desenvolvemos se aprendemos.

Portanto, o que não é garantido pela natureza tem que ser produzido historicamente pelos homens; e aí se incluem os próprios homens. Podemos, pois, dizer que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza bio-física. Conseqüentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e, concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo [14] *apud* [13].

Os conceitos nunca são elaborados diretamente. São sempre mediados pelas pessoas com a tarefa de ensinar, carregando significados sociais e históricos, a aprendizagem não é apenas o reflexo de ensinamentos. Há reproduções e produções de sentidos.

Portanto, processos de aprendizado transformam-se em desenvolvimento, constituídos culturalmente. O desenvolvimento psicológico depende das condições sociais em que é produzido, dos modos como as relações sociais cotidianas são organizadas e vividas e do acesso às práticas culturais, conforme nos ensina [8], referindo-se à concepção histórico-cultural de aprendizagem e desenvolvimento.

Sendo meu objeto de estudo as falas dos meus alunos através de desvelamentos e reconhecimentos, em contato com patrimônios culturais da cidade de Avaré, é necessária a contribuição de [5] sobre as enunciações e seus sentidos.

Com suas contribuições, pretendo fundamentar a análise das falas selecionadas. Para este autor, a palavra adquire tantos sentidos quantos forem os contextos. Não há palavra fossilizada no tempo, as palavras ditas ou ocultadas nas condições concretas de vida revelam-se-nos.

Tomo como prioridades os estudos sobre o discurso – a língua em funcionamento, ou seja, os falantes é que fazem a língua funcionar, na interação; a palavra, emergindo das práticas sociais na relação com o outro; a dialogia – o encontro das vozes que transcende o espaço e o tempo – considerando que a palavra não é ingênua porque ela carrega história repleta de sentido; e gênero do discursivo – formas relativamente estável de enunciados.

Vale lembrar que [5] ensina que “A língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua” como questionamento o acervo fotográfico do Museu Municipal, quanto a técnica fotográfica e memórias históricas, pude sentir nos enunciados um sentido muito peculiar dos meus alunos:

EL- As memórias históricas, observei mais como era a cidade antigamente e a mudanças que o tempo fez e também o que preservou, logo comparei muitas das imagens com o que vivemos hoje

D- As pessoas que tiravam as fotos usavam muitas técnicas para enquadrar a imagem, a posição para pegar a luz, a distancia para que a foto não ficasse desfocada, etc... e também tinha

foto retratando a história de Avaré, como a estação de trem

G- A técnica das fotografias no Museu Municipal são antigas, pois era preto e branco, com pouco brilho e as memórias históricas temos em vista a cidade com suas ferrovias e a evolução de Avaré

L- Observei mais o ângulo, o fundo da foto, as cores e contrastes, principalmente o foco da imagem

Nosso enunciado não é apenas uma sequência de palavras, embora sejam essenciais para que aquele seja constituído e haja compreensão. Mas na fala estão embutidos fatores outros, melhor, outras dinamicidades que envolvem o ato de fala: a expressividade, a gestualidade, o contexto imediato, o silêncio e as pausas.

[5] nos chama a atenção, afirmando que “à medida que a linguagem se desenvolveu, que seu complexo de estoques sonoros aumentou, as significações começaram a se estabilizar segundo as linhas que eram básicas e mais frequentes na vida da comunidade para utilização dessa ou daquela palavra” (p. 130). Está nos dizendo da inter-relação discursiva, da linguagem enquanto acontece em seu contexto para que seja possível compreender a percepção daquilo desejado pelo nosso interlocutor.

Segundo [5], todos os textos que produzimos, orais ou escritos, apresentam um conjunto de características relativamente estáveis, tenhamos ou não consciência delas. Essas características configuram diferentes tipos ou gêneros textuais, que podem ser identificados por três aspectos básicos coexistentes: o assunto, a estrutura e o estilo - procedimentos recorrentes de linguagem [5].

Evidenciando a obra “Carregamento de Bananas” de Djanira Motta, foi iniciada a significação dessa obra na vida da artista e aguçar a apreciação e fruição dos meus alunos nessa obra. O trabalho foi de “garimpar”, de buscar pistas, fazendo-me lembrar de [10]: “O

conhecedor da arte é comparável a um detetive que descobre o autor do crime, baseado em indícios imperceptíveis para a maioria”. O autor fala da perspicácia de Sherlock Holmes ao interpretar as pegadas na lama, as cinzas de cigarro em busca de seu objetivo como detetive. Mesmo já tendo sido muito citado, o fragmento a seguir faz sentido para a pesquisadora na busca de detalhes ao ler as cartas: “se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la” [10].

G- Essa obra me fez pensar que poderia ser um momento histórico do Brasil. Na técnica ela usou uma mistura de tintas com tons claros, neutros e fortes. [...] acredito que o processo criativo e a produção veio com base num momento da vida dela

F- A produção artística da obra ficou muito interessante, pois mostra uma relação com a história do Brasil

M- Ela possui uma técnica muito interessante, na combinação de cores, modo de juntar tudo na tela e o modo de criação deve ser melhor ainda, pois tem que saber o fazer e o objetivo final da obra

L- [...] era bem detalhista, em tudo pegava todos os ângulos que lhe retratava, no processo não era somente a vida dela que estava diante dos meus olhos, mais a forma de como se expressava com cada traço, rosto em si como na vida real [...]

Produção de sentidos que se dá sempre em um contexto histórico, em situações concretas de vida social como nos ensina Lev Semionovich Vigotski em suas obras. Obras de arte fazem parte das relações sociais dos alunos e, portanto, constituem suas subjetividades. “A essência humana não é uma abstração inerente ao indivíduo singular. Em sua realidade é o conjunto das relações sociais” [11].

Muitos são os sentimentos e as formas de serem demonstradas as relações afetivas de meus alunos, com ênfase na impressão, reconhecimento, surpresas e estrutura local dos museus, encontrei em suas falas momentos apoteóticos de reflexão.

G- No Memorial minha primeira impressão foi me sentir como se eu tivesse entrando em um atelier ao contrário do Museu Municipal que foi uma volta ao passado.

A- *Eu nunca tinha ido a um museu e em um dia só fui em dois, conheci coisas novas, vi alguns objetos que são bem antigos [...]*

AL- *Antes eu não dava muito valor aos museus, depois dessa visita que pude observar obras e relíquias da nossa cidade com mais clareza percebi como é importante esse reconhecimento, relatar como era nossa cidade, isso é muito bom*
T- *Os dois lugares estão bem conservados, mais o espaço é pequeno para tantas coisas, deveriam se preocupar mais com esses lugares, porque eles nos trazem cultura e faz a gente aprender mais*

C- *Como eu nunca tinha ido em um museu, fiquei surpreendida, para mim não iria ter muitas coisas*

B- *Eu já havia ido umas duas vezes ao Museu, só que eu não tinha prestado muito a atenção, agora nessa vez eu consegui observar várias coisas que eu não tinha visto antes [...]*

É de vida e de enunciados concretos que estamos falando quando, nesta observação, tentamos captar os sentidos do que os alunos reconhecem e desvelam, o que são também palavras, muitas vezes incompreensíveis em seu sentido pretendido. O que dizem é polissêmico – contém a possibilidade de múltiplos sentidos e polifônico – contém várias vozes presentes na voz de cada um.

[15] ensina que as mudanças, que ocorrem nos espaços culturais vividos ao longo do desenvolvimento, acontecem nas interações de cada um com a história e os participantes dos grupos sociais dos quais faz parte.

[5] nos lembra que não só compreendemos a significação da palavra enquanto palavra da língua, mas também adotamos para com ela uma atitude responsiva ativa de simpatia, concordância, discordância, estímulo à ação, portanto a emoção, o juízo de valor, a expressão são coisas alheias à palavra dentro da língua, só nascem graças ao processo de sua utilização ativa no enunciado concreto.

O conceito de linguagem para [5], como explica [6]:

[...] está comprometido com uma visão de mundo que, justamente na busca das formas de construção e instauração do sentido, resvala pela abordagem

lingüístico/discursiva, pela teoria da literatura, pela filosofia, pela teologia, por uma semiótica da cultura, por um conjunto de dimensões entrecidas e ainda não inteiramente decifradas.

O que enunciamos não é exclusivo nosso, mas sim das várias vozes que nos constituem, expressando experiências e sua múltipla constituição.

Se a proposta é a de captar os ensinamentos de [5] sobre: o discurso – a língua em funcionamento, na interação; a palavra, emergindo das práticas sociais na relação com o outro; a dialogia – o encontro das vozes que transcende o espaço e o tempo – considerando que a palavra não é ingênua porque ela carrega história repleta de sentido; e gênero do discursivo – formas relativamente estável de enunciados, vale explicitar que tais ensinamentos supõem um sujeito cuja atividade mental constitui-se em um território social e toda expressão “exerce um efeito reversivo sobre a atividade mental: ela põe-se então a estruturar a vida interior, a dar-lhe uma expressão ainda mais definida e mais estável” [5].

III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As condições sociais não são únicas nem eternas. Transformam-se. Modificam-se. É possível viver hoje um rosto transformado da infância e da adolescência e quando me refiro aos meus alunos percebo que a arte-educação é um ponto de determinação e de apropriação para a constituição desses sujeitos e hoje, como professora e pesquisadora, questiono mais sobre o compromisso político do professor, questiono com mais embasamento teórico para analisar as condições de produção do ensinar e do aprender.

Tendo em vista os objetivos desse trabalho a respeito da definição sobre arte-educação, pode-se dizer que esta, de maneira geral, é um meio de intermediar as diferentes formas de arte e o público que a aprecia. Ana Mae Barbosa enquanto sustentadora de um ensino de Arte contextualizante e transformador na vida das pessoas, revela-se sempre inquieta quanto aos estudos sobre Arte-Educação e que há ainda muito a se pesquisar.

Estão presentes também nesse trabalho os ensinamentos de [5], que em seus estudos sobre o discurso, assume a língua em funcionamento, ou seja, os falantes é que fazem a língua funcionar, na interação; a palavra, emergindo das práticas sociais na relação com o outro; a dialogia – o encontro das vozes que transcende o espaço e o tempo – considerando que a palavra não é ingênua porque ela carrega história repleta de sentido e os modos relativamente estáveis de dizer, ou seja, os gêneros discursivos.

Portanto, cada pessoa por nós educada constitui o resultado da nossa produção pedagógica e que em nossas tarefas não há nada eterno e absoluto. Assim, através desse ponto de vista, a fruição dos patrimônios culturais e contribuiu não só aos alunos que a vivenciaram, mas também à pessoa que a conduziu, contribuindo para a reflexão sobre a prática, ao estudo daquilo que se propôs a ensinar e que a todo o momento pode ser aperfeiçoado.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, Ana Mae (org). **Arte / Educação contemporânea – Consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.
2. _____. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
3. _____. **Ensino da arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
4. _____. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
5. BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.
6. BRAIT, B. **Bakhtin e a Natureza Constitutivamente Dialógica da Linguagem**. (In: Brait, B. (org.) *Bakhtin, dialogismo e construção de sentido*. Campinas: UNICAMP, 1997).
7. COUTINHO, Rejane Galvão. **Recepção e mediação do patrimônio artístico e cultural**. São Paulo: Unesp/Redefor, 2012. Disponível em: http://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/45822/6/2ed_art_m3d6.pdf. Acesso em 20.12.2012
8. FONTANA, R. e CRUZ, N. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
9. FUSARI, M. F. e FERRAZ, M. H. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.
10. GINZBURG, C. **Mitos, Emblemas e Sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
11. MARX, K & ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Hucitec, 1996.
12. RODRIGUES SOBRINHO, L. **Arte-educação – Direito Social e Produção de Sentidos: um estudo com adolescentes**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação - Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, 2003, 120 p.
13. RODRIGUES, M.F.G. **Cartas dos Adolescentes Internos da FEBEM: O que revelam e o que ocultam?** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação – Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, 2005, 113 p.
14. SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas, Autores Associados, 2000.
15. VIGOTSKI, L.S. **Psicologia Concreta do Homem**. In: *Educação & Sociedade* ano XXI, nº 71, Julho de 2000.